



SINAIS DE SAÚDE ESPIRITUAL, PARTE II

SÉRIE: UMA IGREJA EXEMPLAR

COD: 130908
TEXTO: Fp 4 6:7
PRELETOR: Oswaldo Carreiro
DATA: 08/09/2013
MENSAGEM: 13/19

INTRODUÇÃO

Nesta oportunidade que Deus nos dá vamos considerar os versos seis e sete do capítulo quatro da carta de Paulo aos Filipenses. Considerando o contexto e a sequencia natural do texto da mensagem do Fernando, na semana passada, podemos encontrar ainda mais duas determinações dadas pelo Senhor através da sua palavra para evidenciarmos sinais de maturidade e saúde ou equilíbrio cristão. São mais duas atitudes necessárias à saúde da igreja, corpo de Cristo, e também a saúde nas nossas próprias vidas. O tema está muito ligado à ansiedade ou à necessidade de paz. Não há nenhuma novidade no fato de considerarmos que a ausência da paz ou a ansiedade é uma característica comum dos nossos dias. O mundo anda ansioso, a nossa sociedade está tremendamente ansiosa e seria abuso da nossa parte acharmos que os nossos lares cristãos estão fora dessa onda que está por aí, que caracteriza os nossos dias. Todos nós sob algumas circunstâncias de pressão maior ou menor, revelamos algum sinal de ansiedade. Podemos até evitar o problema, tentando sair pela tangente, escapar dele, ou então trememos, ficamos desesperados, muitas vezes e não sabemos o que fazer. Creio que isso caracteriza também a nossa propensão para a gerarmos entorno de nós mesmos, uma vez que tentamos a solução em nós, buscamos construir aquilo que jamais conseguiremos e conseqüentemente andamos às voltas, o que só faz aumentar a nossa ansiedade. Há lares cristãos que são caracterizados desta forma. É o puro agito do início até o fim do dia, os pais tremendamente ansiosos acabam influenciando seus filhos, que muitas vezes são rotulados com distúrbios, hiperatividade. Isso os leva infelizmente a um caminho que não é o da sabedoria, a optar por um tratamento que não resolve e pior de tudo, um tratamento que Deus não lhes oferece para tratar a ansiedade dos seus filhos. Há crianças que parece que já nascem ansiosas. “O que fazer com este menino?” Hoje nosso texto nos trará alguns princípios simples e lições práticas e esperamos em Deus, que Ele tenha toda a liberdade de falar ao meu e ao seu coração, levando-nos

ao caminho da paz que reflete a glória de Deus e os sinais de maturidade cristã em Cristo Jesus. Assim, Paulo diz em Fp 4.6-7: *Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os seus corações e as suas mentes em Cristo Jesus.* Não há aqui neste texto uma simples receita para nos livrarmos da ansiedade ou das preocupações que nos prejudicam. Não há uma receita barata para o caminho da paz, mas há sim algumas determinações ou pelo menos duas atitudes que evidenciam saúde e maturidade espiritual. O que Paulo nos ensina e o que ele procurou dizer aos Filipenses é que a paz verdadeira independentemente do contexto, ela é possível, não importam as circunstâncias. Porém, a paz verdadeira é experimentada por cristãos estáveis, que revelam duas atitudes que o Senhor determina. A razão para a qual Paulo escreveu essas palavras aos Filipenses é que havia algumas ameaças à estabilidade da igreja em Filipos. Perseguição, falsos profetas, e uma disputa entre duas mulheres de destaque na igreja que ameaçava essa estabilidade e ameaçava dividir a igreja em facções rivais. É bem provável que esse tenha sido o problema maior em Filipos. Em consequência disso, alguns cristãos falharam em não confiar em Deus e caíram em ansiedade. A ansiedade sem dúvida alguma rouba a estabilidade da nossa vida, da igreja, de um lar, mesmo sendo cristão. Além disso, essa inquietação e preocupação podem indicar uma falta de sabedoria, sobretudo quando não se confia na sabedoria, na soberania e no poder de Deus. Então vamos considerar essas duas determinações que o Senhor nos dá:

PRIMEIRA ATITUDE: NÃO ANDEM ANSIOSOS.

É bom que se diga que o que está sendo condenado aqui ou o que envolve essa determinação, não é uma simples preocupação. Fazer planos é sábio, e isso envolve

preocupação. Ser zeloso com a vida, com o próprio corpo, com a família, com a igreja, isso faz parte e deve sim fazer parte da nossa agenda e do nosso viver cristão. Mas o que Paulo está condenando aqui é uma ansiedade que de fato não considera Deus, o seu caráter e os seus atributos. É algo que de fato envolve muito mais o homem olhando para o próprio homem e seus próprios recursos. Então, longe de ser esse cuidado responsável ou um bom planejamento, Paulo nos apresenta uma exortação para que, de fato, não faça parte da nossa vida essa ansiedade prejudicial, negativa, que ao invés de ser sinal de saúde espiritual em Cristo, é o contrário disto, é sinal de doença. É interessante notar que em algumas das cartas do Apóstolo Paulo, vemos alguns tipos de preocupação dele. Por exemplo, escrevendo aos Gálatas ele diz que sentia dores de parto por eles, tal era seu amor, sua preocupação pelo desenvolvimento daqueles crentes na fé. Ele sofria de seu próprio coração, dores por conta da sua preocupação com o crescimento deles. Paulo fala de Timóteo que se preocupava com o crescimento da igreja de Filipos e, acerca de Timóteo, em Fp 2.20 ele diz: *...porque ninguém tem de igual sentimento que sinceramente cuide dos vossos interesses*. Essa é a boa preocupação. Em Fp 4.10 vocês podem perceber que a igreja de Filipos também tinha um cuidado com o Apóstolo Paulo: *Alegrai-vos sobremaneira no Senhor porque agora uma vez mais renovaste ao meu favor o vosso cuidado o qual também já tínheis antes, mas vos faltava oportunidade*. A ansiedade que Deus condena é em sua essência uma reação inadequada em situações da vida. Não podemos evitá-las, não temos este controle, passamos por problemas, somos provados, tentados, expostos a várias situações que em si têm um peso para nos deixar preocupados, ansiosos. Entretanto, o que se condena aqui é a ansiedade que em sua essência é uma reação inadequada a situações da vida. Geralmente essa ansiedade é uma preocupação estremada ou desmedida com o futuro. Agora notem, a ansiedade que está sendo condenada aqui, em qualquer situação ela é pecado. Talvez pudéssemos incluir esse pecado naquela lista de pecados light, um dos temas daquela série de mensagens sobre pecados. Entretanto, mais ou menos advertidos ou atentos, precisamos considerar sob essa perspectiva, à luz do ensino do Apóstolo Paulo, que a ansiedade é também pecaminosa. Envolvendo uma situação de insegurança, mal estar, dor, angústia, medo, pânico. É importante notar que a raiz da palavra ansiedade, no original, traduzida como ansiedade, enfatiza tanto a ação quanto os efeitos da preocupação. Então traz a ideia de dividir, rasgar, distrair a atenção, desviar do foco. Vamos ver mais adiante que esta ansiedade que Deus condena e que é pecaminosa está intimamente ligada ao nosso próprio coração. Não é uma coisa qualquer, não há aqui simplesmente uma reação emocional a fatores externos, há sim um coração sendo provado, sendo testado. Mas qual é a reação que Deus espera ver em nós? Sendo assim, essa ansiedade tem que

vir de uma pessoa de mente dividida, é alguém que não tem o foco único, alguém que não tem o seu foco firme no Senhor Jesus Cristo, seu coração está dividido. Esta ansiedade vai fazer parte da vida de muitos cristãos, da nossa vida. Por mais incrível que pareça, por mais errado que seja, quando manifestamos ansiedade precisamos ainda perceber que muito mais do que uma simples preocupação, nós demonstramos que o nosso foco, os nossos pensamentos, nosso coração estão no problema ou em nós mesmos e não em Deus, que tudo provisiona e quer nos provisionar. Ele já prometeu, Ele se faz presente, está ao nosso lado, Ele é inteiramente acessível para que possamos recorrer aos seus recursos, depender da sua bondade, da sua graça, prová-lo, experimentá-lo e conseqüentemente obter a paz. Na verdade quando manifestamos esta ansiedade, demonstramos um foco errado que não está em Deus, mas em nós mesmo. É interessante que quando o Senhor Jesus Cristo, em uma certa ocasião, esteve com seus discípulos e, sabendo que teríamos estes problemas com a ansiedade, nesta ocasião por três vezes Ele deu um puxão de orelha neles dizendo em Mateus 6:25: *Portanto eu lhes digo: não se preocupem com suas próprias vidas, quanto ao que comer ou beber; nem com seus próprios corpos, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante do que a comida, e o corpo mais importante do que a roupa?* O mesmo verbo aparece aqui, ansiosos, preocupados, ainda no verso 31 e em algumas traduções aparece a palavra “inquietos”: *Portanto, não se preocupem, dizendo: o que vamos comer? o que vamos beber? o que vamos vestir?* e no 34: *Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a cada dia o seu próprio mal*. Quais as razões que você e eu temos em Cristo para não andarmos ansiosos? Podemos pensar nisto? Quais as razões? Quero sugerir três para começar:

- Primeiro, não precisamos ficar ansiosos porque a ansiedade é desnecessária por causa de quem Deus é. Somos inspirados a louvar Deus aqui por causa daquilo que Ele é e por causa daquilo que Ele faz. Não me lembro de nenhuma situação sequer em que meus filhos, desde que nasceram até saírem de casa com o casamento, que eles tenham ficado ansiosos, temendo não ter o que comer no dia seguinte. Eu sei que eles confiavam em mim e na Inaiá. Agora é interessante isso, não é um contrassenso andarmos ansiosos se nosso Pai supre todas as nossas necessidades? Nós temos essa garantia!

- Segundo, a ansiedade ainda é incompatível com a nossa fé. Nós cremos nisso, cantamos isso, adoramos este Deus maravilhoso, supridor, provedor, cheio de graça e bondade. De fato ele nunca nos abandonará, entretanto revelamos ansiedade. Mas não há razão para revelarmos ansiedade, porque ela é incompatível com a fé que temos em Nosso Senhor Jesus Cristo. Ela revela muito mais uma confiança em nós mesmo ou o egoísmo. Tentem pensar neste círculo vicioso: “Eu tenho um problema, eu quero a solução, eu tento resolvê-lo, eu tento fazer, eu só fico

tranquilo quando tudo estiver sobre controle e eu ando às voltas comigo mesmo tentando uma solução.” Isso não seria egoísmo? Porque não paro e dou uma olhadinha e revelo a confiança plena nesse Deus poderoso, antes de eu tentar fazer alguma coisa ou resolver o meu problema?

•Terceiro, a ansiedade é insensata porque o futuro não pertence a nós, mas pertence a Deus. Por mais ansiosos que estejamos, vamos ver que não poderemos acrescentar ou mudar nada. Há um Deus soberano que tem o futuro em suas mãos, inclusive o nosso futuro para que possamos descansar e não andarmos ansiosos, mas provar da sua maravilhosa graça.

Mas não quero que vocês fiquem com alguns argumentos do Oswaldo, eu queria levá-los a considerar alguns argumentos do próprio Senhor Jesus Cristo no sermão do monte. Notem o que Jesus nos ensina em primeiro lugar é que a ansiedade é improdutiva. O tempo está indo embora, o esforço está sendo dispensado para resolver a situação, e enquanto este coração aflito tentar fazer prevalecer esse eu que quer dominar, que quer controlar, que chama para si o controle de todas as coisas, eu não vou sair do lugar, é improdutivo. Jesus disse: *Quem pode acrescentar uma hora que seja ao curso da sua vida?* (Mt 6:27). Mas, além disso, notem, ela rouba o tempo, nós jogamos fora, o tempo vai embora quando de fato ficamos girando em torno da ansiedade. Jesus disse: “Basta a cada dia seu próprio mal, Oswaldo”. Além disso, o Senhor nos ensina que andar ansioso é ter a visão prejudicada, a mente dividida. Se os olhos forem maus todo o corpo será cheio de trevas; ainda Jesus nos ensina que ela é desnecessária. Por quê? Porque Deus sabe, por causa daquilo que Deus é, por causa daquilo que Deus faz. Vocês já devem ter ouvido a historinha de dois pássaros quando lá no alto, voando bem alto, a andorinha perguntou para o pardal: “Por que será que aquelas pessoas andam tão ansiosas?” e a resposta do pardal simplesmente foi: “É porque elas não se lembram que o Pai Celestial cuida de você e de mim”. Jesus nos ensina levando-nos a olhar para os pássaros, para os lírios. Além disso, ele nos mostra que a ansiedade é imprópria ao crente. Ele diz: “É atitude de pagão, de quem não é filho de Deus, de quem não teme a Deus e não anda nos seus caminhos. Sem dúvida alguma a ansiedade revela descrença na soberania, sabedoria e poder de Deus. A ansiedade pode revelar também ignorância das escrituras, quando não nos apropriamos das promessas de Deus. Além disso, a ansiedade pode ser ofensa a Deus, ou um golpe ao seu caráter e à sua pessoa. Então como vencer a ansiedade? A exortação bíblica é: “não andem ansiosos de coisa alguma”. Podemos sim, pela graça de Deus e à luz da Palavra, substituir essa atitude ou ato pecaminoso por outro hábito ou atitude que agrade a Deus. O mundo nos apresenta várias maneiras de fazermos isso, minimizando problema, racionalizando, manipulando pessoas, tentando controlar a situação, mudando comportamento. E o pior, às vezes a nossa ansiedade revela que estamos desacreditando

da oração e dos seus efeitos. Em Tg 5.16 lemos: *Confessem seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração do justo é poderosa e eficaz.*” Sendo assim, vamos considerar: Em Jo 14.1 Jesus apresenta aos seus discípulos o caminho para se livrarem da ansiedade, onde ele disse: *Não se perturbe o coração de vocês, creiam em Deus e também em mim.* No verso 27 do mesmo capítulo, ele disse: *Deixo-lhes a paz; a minha paz lhes dou. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbem os seus corações, nem tenham medo.* Percebem a mudança de foco? Mudar o foco exige mudança de coração, não nos livramos da ansiedade simplesmente mudando as circunstâncias ou mudando de ambiente. Há um coração que precisa de mudança e este coração que confia em Deus e não depende das circunstâncias, que é grato, que crê no poder da oração, se livra da ansiedade. Podemos também afirmar que a oração não apenas nos prepara para enfrentarmos as provações, mas a oração também nos livra das muitas situações em que a ansiedade pode nos abater. Então está alguém ansioso? Faça a oração! Há alguém que não quer sofrer as consequências da ansiedade? Jogando o tempo fora, não dando bom testemunho da sua fé no Senhor Jesus Cristo, querendo ter o controle de toda a situação? Faça a oração!

SEGUNDA ATITUDE: FAÇA ORAÇÃO.

Esta é a segunda determinação aqui no texto, ele disse: *Não andem ansiosos de coisa alguma, mas em tudo sejam conhecidas diante de Deus as vossas orações e súplicas com ação de graças.* Há uma recomendação aqui que vai nos livrar da ansiedade: *... em tudo pela oração e súplicas com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus (Fp 4.6).* Notem que os termos que Paulo usa aqui, oração, súplica, petição, esses termos se referem a pedidos específicos a Deus ante as dificuldades, mas com gratidão em nossos corações. Outro dia fomos levados a considerar em um programa de oração, o seguinte: A oração muda alguma coisa? A oração de fato pode mudar as circunstâncias? Pode nos livrar da ansiedade? *Sproul* nos diz isso: “Embora não devamos esperar que nossas orações mudem a mente de Deus, de modo que Ele aja contra a nossa vontade, podemos ter certeza que a oração muda as coisas, inclusive nossos corações. Além disso, a oração é um dos meios fundamentais através dos quais Deus realiza sua vontade neste mundo”. Se olharmos para Salmos encontraremos várias lições que nos ensinam acerca da oração que nos livra da ansiedade. Notem no Sl 55.22: *Confia os teus cuidados ao Senhor e ele te susterá, jamais permitirá que o justo seja abalado.* Sl 38.9: *Na tua presença, Senhor estão os meus desejos todos e a minha ansiedade não te é oculta.* Então, ao invés de revelarmos uma atitude de rebelião contra Deus, de extrema ansiedade que permite que sejamos provados, devemos lançar toda nossa ansiedade sobre Ele através da oração e com ações

de graça. Esse Deus maravilhoso que está atento a tudo e a todos nós, tem cuidado de nós, conforme lemos em 1Pe 5.7: *Lancem sobre Ele toda a sua ansiedade porque Ele tem cuidado de vocês.* Lançar aqui envolve uma decisão consciente, é algo que colocamos nas mãos do Senhor, quando nos curvamos perante Ele para nos apropriarmos dos seus recursos, mas sem qualquer tentativa de tirar de lá. Deixamos totalmente, destemidamente e encontramos o descanso. É importante notar que os versículos que antecedem essas afirmações de Pedro nos traz um convite à humildade. Ele diz no verso 6: *Humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus para que Ele os exalte no tempo oportuno.* Então o antídoto para o coração ansioso é um coração humilde que descansa na soberania, sabedoria, poder e graça de Deus, que provisiona tudo aos seus filhos. O pressuposto do verso 6 de Fp.4 é que os filhos de Deus vão clamar a Ele quando estiverem diante de uma necessidade ou problema, não com dúvidas, murmurações ou mesmo culpando a Deus. Mas eles vão se colocar perante Deus com ações de graças. Sobre isso Paulo dirigiu uma exortação aos Colossenses, cap 4.2, dizendo que eles deveriam perseverar na oração com ações de graças: *Perseverem na oração vigiando com ações de graças.* Não tenho dúvidas que temos no nosso meio, pessoas que poderiam nos trazer um belo testemunho da maneira como Deus lhes proporcionou a paz, livrando-os da ansiedade porque os seus corações se prostraram perante o Senhor. Eles foram insistentes e constantes, conscientemente levando seus motivos a Deus pela oração, pela súplica, com ações de graças no coração. Na bíblia também temos vários exemplos de pessoas que não somente revelaram coração grato, mas manifestaram ações de graça pela benção recebida, por exemplo, um dos homens que fora curado da lepra conforme o registro em Lucas 17.15-16: *Um dos dez, vendo que fora curado, voltou, dando glória a Deus em alta voz, e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe; e este era o samaritano.* Há um destaque que não temos tempo para detalhar esta afirmação, o fato de ele ser um samaritano, mas o que é digno de nota é que este coração grato voltou com ações de graças. Há uma diferença entre gratidão e ações de graças. Nós estamos aqui hoje, abrimos nossos lábios e corações para cantar com ações de graças porque reconhecemos que Deus esteve presente nos abençoando, protegendo, dando força na provação ao longo desta última semana. Então, não entramos aqui vazios, sabemos, estamos conscientes de quem é nosso Deus, o que Ele fez, por isso cantamos com singeleza e alegria no coração. A oração tem um papel vital na nossa vida, o problema, porém, é que os efeitos da queda têm nos deixado preguiçosos e indiferentes em algo tão importante. Em certo sentido, precisamos considerar que também fomos curados da lepra espiritual, da morte eterna, mas o quanto temos sido gratos a Deus? Quais têm sido as nossas ações de graças na nossa própria vida? Ação de Graça é o reconhecimento de Deus e dos seus

benefícios, seu poder, sua misericórdia, a esperança da vida eterna em Cristo Jesus, a esperança da glória, as obras de Deus em nós. Mas o contrario disso é a ingratidão. E ingratidão na bíblia é um problema seríssimo, o não ser grato é uma marca tanto dos pagãos quanto dos apóstatas. Paulo diz em Romanos 1.21 acerca dos que rejeitaram a Deus: *Tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças.* Pessoas tornam-se ansiosas porque não confiam na sabedoria, poder e bondade de Deus. Elas não olham para suas promessas, temem que Deus seja talvez suficientemente incapaz ou não suficientemente capaz para livrá-las dos seus problemas. Paulo, pelo contrario, dá testemunho da sua convicção, da sua certeza em Fp 1.19: *Eu sei o que me aconteceu [suas provas, suas prisões] resultará em minha libertação graças às orações de vocês e o auxílio do Espírito Santo.* Notem, graças às orações dos Filipenses e ao auxílio do Espírito Santo, além disso, no final do verso 5 ele disse: *O Senhor está perto,* ou seja, a certeza de que o Senhor voltará em breve é motivo para não ficarmos ansiosos de coisa alguma. É Ele quem vai resolver a nossa causa, o que não for resolvido aqui será resolvido nessa ocasião quando o Senhor voltar. Essa é mais uma razão para os crentes não ficarem ansiosos. Portanto, precisamos atentar para esta exortação do apóstolo aos Tessalonicenses, quando diz no capítulo 5.18: *Em tudo, dai graças; porque essa é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.* Nada é mais eficiente do que orarmos sempre com ação de graça, em quaisquer circunstâncias, para afastarmos de nós toda ansiedade e experimentarmos a verdadeira paz, que é o resultado natural. Não andem ansiosos, orem sempre em tudo com ações de graças e vocês vão experimentar a paz. A paz interior sem ansiedade é uma promessa e provisão de Deus ao crente que tem não apenas uma atitude de gratidão, mas uma atitude de gratidão firmada na confiança de que Deus é capaz, e Ele procura fazer o melhor para os seus filhos. Sabemos decor este texto de Romanos 8.28: *Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito.* Não há uma paz qualquer em vista, não é essa paz passageira e barata que o mundo oferece. Paulo vai nos dizer que é uma paz que excede todo o entendimento, a sua origem é divina, transcende nossa compreensão, está longe da nossa capacidade de compreender na nossa razão. Além disso, essa paz não pode ser analisada pelo ser humano, isso é loucura para o mundo. Seu vizinho não entende isso, muitas pessoas não entendem o porquê. Porque não se desesperou? Porque não tentou o suicídio e porque não tentou outros recursos que nada trazem se não uma falsa solução para o problema, mas jamais uma paz permanente. As pessoas sem Deus não vão entender essa paz. Mas quem confia em Deus será guardado em perfeita paz. O profeta Isaias declara em 26.3: *Tu guardarás em perfeita paz aquele cujo propósito está firme, porque em ti confia.* A

certeza da presença do Senhor e a confiança em suas promessas trazem paz. Também foi isso que Jesus ensinou aos seus discípulos, em *Jo 16.33: Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo.* Então notem, os nossos corações serão guardados, pela paz de Deus, da ansiedade, da dúvida, da angústia e do medo. Paulo havia experimentado isso, ele pôde dizer com plena convicção que: *... a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus* (Fp 4.7) Guardar aqui no termo original é um termo militar que significa manter vigilância, manter guarda, por sentinela, policiar. Ele diz ainda que o nosso coração e a nossa mente será guardado em Cristo Jesus. Ele não estava fazendo nenhuma distinção entre coração e mente, ele estava dando uma declaração mais abrangente com respeito ao interior do homem para dizer que por causa da união que eles têm com Cristo Jesus, Deus os guarda, os preenche no seu interior com a sua paz.

CONCLUSÃO

Vejam a sequência: não andar ansioso, levar tudo a Deus em oração com ações de Graça e experimentar a paz. Parece tão simples. O que acontece quando não provamos isto? Você pode jogar a culpa nas circunstâncias ou em alguma situação do passado ou presente, mas a única resposta é que o problema está no seu próprio coração. Está alguém ansioso? A pergunta seguinte deve ser: “Onde está Deus? Qual é o foco do coração? Em quem você coloca a sua esperança e a sua confiança?” O nosso coração e a nossa mente serão guardados em Cristo Jesus. Então, cristãos maduros e saudáveis não andam ansiosos por coisa alguma, ainda que passe por provações, mas levam tudo a Deus em oração com ações de graças. E o resultado é que Deus os provisiona. É a perfeita e completa paz em Cristo. Isso significa que as minhas atitudes egoístas, às vezes amargas que geram ansiedade, precisam e podem ser substituídas. De uma forma muito resumida, o que Deus está nos trazendo aqui é que a ansiedade das tensões e pressões dos relacionamentos e circunstâncias, dará lugar à provisão da paz de Cristo à medida que apresentamos tudo a Deus. Colocar TUDO a Deus em oração com gratidão em nossos corações é uma promessa, uma certeza.

Talvez no ano passado, tenha sido lá em casa, o ano que mais aprendemos sobre isso. Foi duro, foi difícil, e não dá para ser diferente, Deus sabe disso, nós somos de carne e osso. Mas foi o ano que mais aprendemos a sermos provisionados pelo Senhor e a descansar nas mãos do Senhor. Sei que vários irmãos foram provados tremendamente durante esta semana, ladrões entrando em casa, carros sendo roubados, doenças, situações em que a medicina não pôde trazer uma resposta, várias situações. Meus irmãos coloquem o foco neste Senhor, sei que vários de vocês compartilharam o quanto Deus os tem sustentando, confortado, encorajado. Eu gostaria que orássemos agora. Coloque-se perante esse Deus, e quem sabe você tenha que confessar: “Senhor, eu tenho girado em torno do meu umbigo, é minha força que conta, eu fico perdido quando não estou no controle da situação.” Confesse isso, peça perdão a Deus, confesse seu pecado da ansiedade. Confesse também o que tem causado sua ansiedade, leve isso a Deus: pessoas, circunstâncias, há alguma Síntique ou Evódia, quem sabe? Este é o motivo da sua ansiedade? Apresente isto a Deus! Sabedoria, força e graça para perdoar, leve a Deus! Entregue, não segure, lance sobre Ele toda a sua ansiedade, o futuro, incertezas, nossa lista de pessoas em disponibilidade profissional tem aumentado novamente, leve isso a Deus. Vamos gastar alguns momentos orando para confessarmos, apresentarmos a Deus nossos motivos e render graças pela sua suficiente e maravilhosa provisão. Porque somos uma igreja que tem procurado priorizar a oração, entendemos que seremos infelizes e coitados se tivermos outra pretensão senão essa, a de uma igreja que ora, que dobra seus joelhos e por conta disto pode revelar saúde espiritual. Porque também somos uma igreja que dá algum valor à intercessão, queremos ter uma rede de intercessores muito maior do que a rede que já temos. Se você quer assumir o compromisso de andar em comunhão com o Senhor e fazer parte da lista de intercessores desta igreja para regularmente, semanalmente ou até diariamente receber o motivo de oração para dobrar os joelhos e orar, por favor, deixe-nos saber. Que Deus os abençoe.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.